

O Presidente da República, General Ramalho Eanes, proferiu, na abertura da Assembleia da República, importante discurso que já é do conhecimento dos portugueses.

«DE» não pode deixar de registar as seguintes significa-

rar as condições que lhes permitam atingir uma base de acordo estável. É no interior da Assembleia da República que todos os partidos políticos devem assumir as suas posições. Quando tomadas no exterior, sem qualquer custo, visam apenas proporcionar ilusórias alternativas ao executivo.

Temos de encontrar um novo equilibrio, que sem destruir o que de positivo se conseguiu, restabeleça as condições de funcionamento da economia relançando a actividade empresarial, a função de investimento, a capacidade técnica de gestão e de concepção de estratégias económicas agressivas que consintam o aproveitamento de todas as oportunidades abertas a Portugal.

(Continua na página 2)

Respeito mútuo

Por: VIRGILIO LACERDA

1 - Fazer parte duma equipa é como ser peça determinada duma máquina com função certa para o seu bom funcionamento. Assim foi sempre, é e continuará a ser. Se não houver um ajustamento perleito, é certo e sabido que a maquina começa a trabalhar mal e precisa ser rectificada. Nas fábricas, nos escritórios, em toda a sorte de trabalhos a comunhão de esforços tem de estar bem sincronizada para se conseguir a rentabilidade e harmonia capazes de transformar a tarefa de cada um numa cota parte precisa e necessária para o fim que se abnegou atingir.

2—Se cada um puxar para seu lado, não se vai a lado nenhum. Tudo nesta vida precisa de «batuta». Claro que se houver um mínimo de respeito mútuo com uma boa dose de bom senso à mistura, muita coisa se evitaria, mas, mesmo assim, torna-se necessário que alguém ponha as notas no seu devido lugar.

3—Isto vem a propósito do que se passa em certas Redacções de periódicos. Cada um é responsável pelo que escreve. Até os escritos sem assinatura tem um responsável:

— o Director.

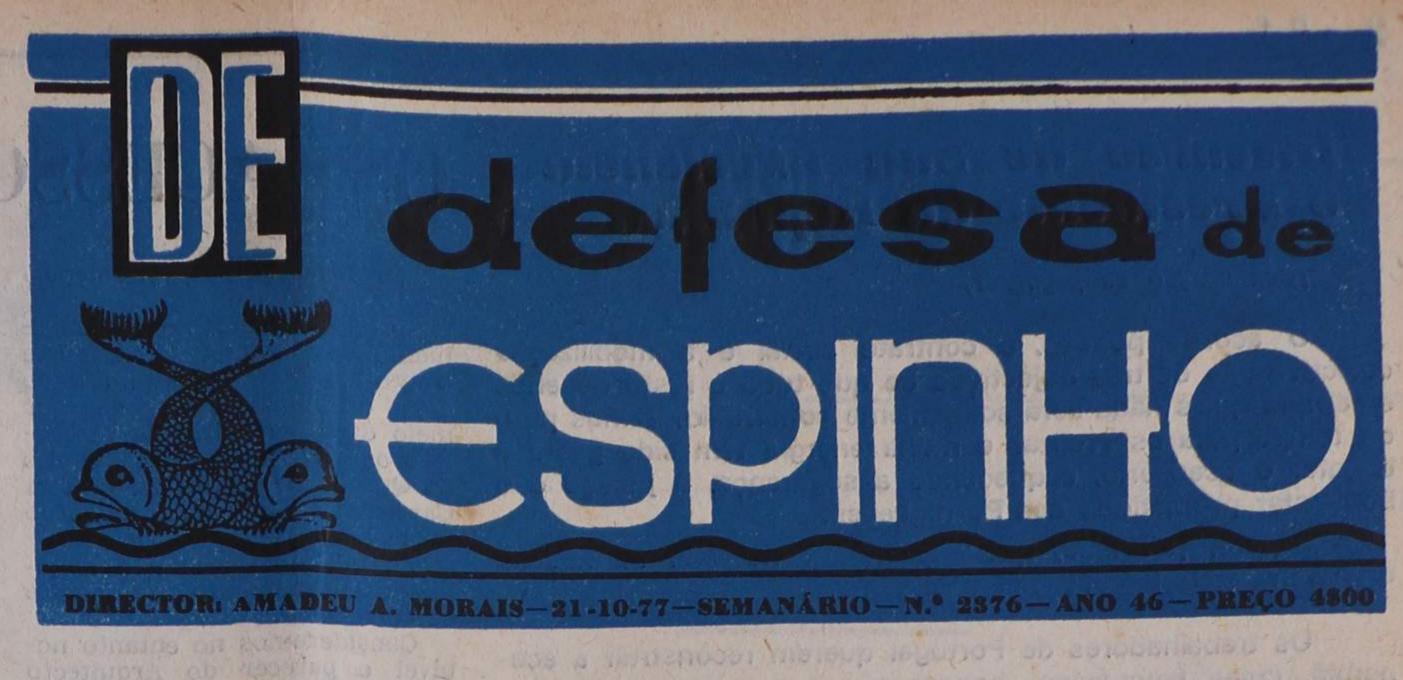
Obviamente que o corpo redactorial não é obrigado a ler pela

mesma cartilha. Isso é monocórdico, absolutamente indesejável, horrível. Felizmente que essa barreira já foi ultrapassada.

4 — Um jornal deve, sobremaneira, mostrar várias facetas e várias correntes de opinião. Só assim
pode interessar o heterogéneo
número de leitores habituais. No
entanto, e isso, sim, é de primordial importância, o corpo redactorial
tem de se respeitar mutuamente,
a despeito de ideias e pensamentos
diferentes e, sobretudo, de ideologias políticas antagónicas.

for, o que A escreveu não deve afectar B, nem tão pouco se devem degladiar sobre o escrito. Alguém, neste caso o Director, tem de estar atento para por cobro a abusos desta natureza, que só desprestigiam o jornal. Tomando por hipótese o exemplo dum grande diário com 50 ou 60 jornalistas, teríamos que, de resposta em resposta, a curto prazo, era inevitável que todos os jornalistas se degladiariam entre si, fazendo perder o jornal que lhes dava guarida.

6 — Tomando inteira responsabilidade cada um pode e deve escrever o que entende. Por sua vez, aos parceiros da equipa cumpre respeitar o escrito do comcumpre respeitar o escrito do companheiro. Só assim justificam o respeito que à sua própria pessoa é devido.



OS ACESSOS

da variante à Estrada Nacional n.º 109

A Câmara de Espinho fez executar um Plano Geral de Urbanização para orientação da sua expansão urbanística. A sua execução foi demorada, o seu custo elevado e os descontentamentos que ele provocou, e continua a provocar, especialmente aos investidores na construção civil, foi, é e será uma espécie de penitência para a Câmara e sua Secção Técnica. Pretende-se construir onde não é possível, pretende-se aumentar os andares e raramente o investidor tem a isenção digna de aceitar o que está projectado e aprovado pelos técnicos. Isto a nível particular.

A nível de entidades oficiais a imposição também existe. Habituaram-nos a isso a CP e os departamentos das obras de de-

fesa marítima.

Surge agora, (já andava a meter a ponta do nariz e agora já mete o nariz inteiro...) a Junta Autónoma de Estradas. Não sabemos quem lhe deu a autonomia mas sabemos que é

Domingo. Cerca das 17 ho-

ras. Rua 19. Estacionamento paralelo Uma fila de auto-

móveis estaciona ao lado dos

que. legitimamente, estacio-

nam junto ao passeio. Nin-

guém proibe aquilo. Que não

está certo. E perturba o

trânsito na referida artéria.

Com toda a desfaçatez, como

quem troça das leis, com a

certeza de que não há

autoridades para tomarem

providências, num desses

automóveis estacionados ile-

galmente, uma senhora sen-

tada ao volante, na pacatez

da tarde, como quem se

sente feliz da vida, fazia ren-

da. Dá para tudo, ó «xente».

autónoma de longa data. E, como é autónoma, impõe as suas directrizes, mesmo que ela atropele um Plano de Urbanização aprovado e que custou bom dinheiro. Há que gastar mais dinheiro em busca de soluções que os imperativos dimanados da J.A.E. impõem, e mais nada!

Impôs a J.A.E. ao Gabinete Técnico encarregado de fazer o estudo do projecto da variante à E.N. 109 e seus acessos, entre outras, as seguintes condições:

- Velocidade base 100 km/h.
- Existência de dois únicos nós de acesso à variante: um a norte e outro a sul da cidade.

Não vamos duvidar da correcção técnica destas imposições. Só não compreendemos porque razão não e cumprido o PGU que, além destes, também tinha acessos nas ruas 19 e 33.

O Gabinete Técnico projectou.

na parte norte, uma solução que não satisfez a Secção Técnica e a Câmara. O acesso poente saia da variante a norte do Monte Lírio e ligava com o prolongamento da Rua 28 naquele lugar. O acesso nascente saía da estrada das alminhas, perto do Liceu e, passando por trás da fábrica Luso-Celulóide, ligava à Variante. Estas soluções deixavam prever, pela sua insuficiência, graves engarrafamentos especialmente na solução para poente da Variante.

A Sul havia uma ligação da Variante com as estradas já existentes perto da Carreira de Tiro.

Assim sendo, a Câmara comprometeu-se, através da Secção Técnica, apresentar uma hipótese capaz de solucionar, cabalmente, tão importante obra para a Cidade tendo em conta o seu desusado crescimento.

O estudo já está feito e assen-

(Cont. na pág. seguinte)

Vértice

Por Carlos Sárris

A CRISE

Está este (infeliz) país em crise latente. Ninguém o duvida já. De resto, a maioria do povo sente, na

carne, as suas consequências negativas.

Não é possível escamotear essa (triste) realidade. Para mais, agora, não existem eleições para breve e, consequentemente, não adianta doirar a pílula, à cata (habitual) de votos.

No fundo (uma vez mais) quem se vê lixado é o «zé».

Onde param as (famigeradas) promessas?

As promessas, que eram palavra (de ordem) dos políticos da nossa praça, distribuídas gratuita e profusamente, como quem dá a meninos desconsolados algo de saboroso.

Mas, lá diz o velho ditado popular: com «papas e bolos, se

enganam os tolos»!

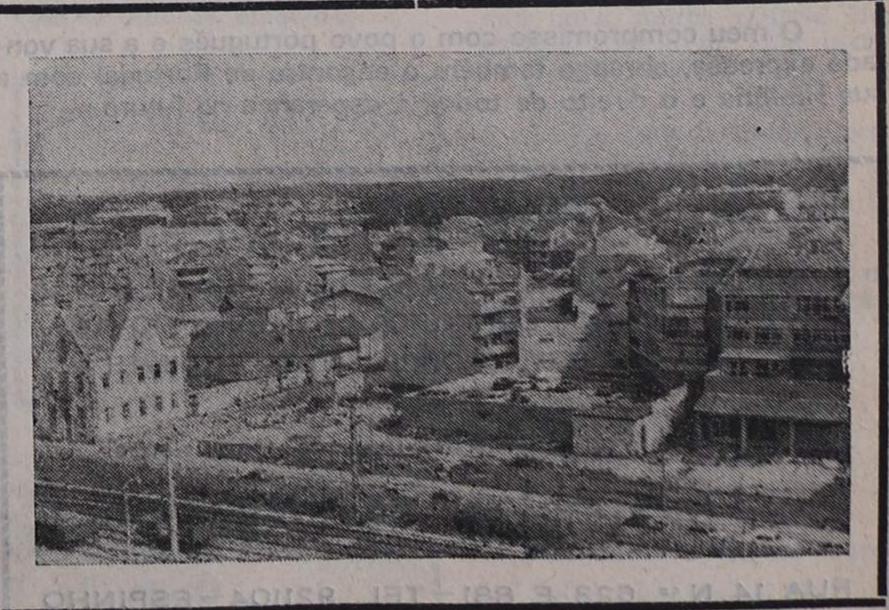
Sim, onde pára essa catadupa de demagogia, de incoerência, de aldabrice, que tinha como factor primário (e agora chega-se a essa triste conclusão?) a caça ao voto, com o intuito (claro) de se obter dividendos políticos positivos?

(Continua na pág. 2)

VISOR

Zonas verdes, pulmões das cidades, oásis de tranquilidade dentro do seu bulício, espaços para as crianças se divertirem livremente.

Zonas verdes, que faltam em Espinho, em Espinho que tem dado primazia a um tipo de construção onde não há espaço para esses imprescindíveis recantos. Que será feito da prevista zona verde que chegou a estar indicada para este quarteirão entre as Ruas 62, 64, 11, 8 e 15? Quem explica?



Discurso de Sua Excelência o Presidente da República

(Continuação da página 1)

O acordo político, o contrato social e a mobilização colectiva são os três objectivos de que tudo o resto depende e sem os quais nada será solidamente construído. Temos pouco tempo para os realizar e muita energia tem sido gasta a debater o acessório, esquecendo a segurança, a justiça e o bem-estar prometidos aos Portugueses.

Espero, por isso, que saipamos concentrar as nossas torças no que e essencial e urgente.

Os trabalhadores de Portugal querem reconstruir a economia, cujas dificuldades connecem na sua vida quotidiana.

Querem que não se destrua o apareino produtivo, sujeitando-o a reivindicações demagogicas e incoerentes.

Desejam assegurar o futuro dos filhos, em vez de tudo perderem na procura de beneficios presentes e que serao etemeros

Pretendem que as instituições funcionem com eficiencia e capacidade tecnica, mas também com responsabilidade política

Desejam conseguir uma sociedade mais justa, mais fraterna, onde apesar das naturais divergências, todos sejam portugueses de parte inteira, nos direitos e nas obrigações.

Ambicionam por fim à manipulação, ao dirigismo, a demagogia, à ineficácia, à corrupção, à indisciplina, ao iluminismo de alguns e ao vanguardismo de outros.

Sendo estes os objectivos dos trabalhadores há condições de acordo viável com os investidores que souberam pôr os meios de que dispõem ao serviço da recuperação económica da comunidade sem outras exigências que não sejam as que decorrem de um projecto de sociedade que procura a Justiça e se defende pela prática permanente da democracia e da negociação entre os interesses que naturalmente se opõem.

Aos empresários e aos quadros técnicos, impõe-se que coloquem a sua criatividade, competência e capacidade para criar riqueza, aproveitando as potencialidade de Portugal, ao serviço da comunidade de que fazem parte,

 Investindo e projectando por forma a canalizar para fins produtivos os capitais que estão disponíveis;

 Recusando as práticas empresariais em que o lucro não seja mais do que o resultado dos processos especulativos,

 Concebendo novas formas produtivas, geradoras de emprego, formação e riqueza, e nelas investindo o lucro obtido;

— Procurando valorizar as regiões onde implantam as suas empresas, difundindo formação especializada e contribuindo assim para a realização das aspirações pessoais e colectivas.

ducing ja, De resio, a majorie do poto sente, m

E a terminar:

«Mas se estes objectivos não forem atingidos no quadro das condições que mencionei, existem no sistema constitucional outras soluções que permitem concretizá--los. Sendo necessário, serão utilizadas, para que a Democracia e o projecto constitucional sejam salvaguardados.

Desafio que a ser necessário o Presidente da República aceitará, intentando que a construção da Democracia tenha em consideração as novas condições do mundo em que vivemos e o enquadramento histórico do período de transição para a democracia socialista em liberdade plena e consoante com a vontade expressa do voto popular que marca esta fase da vida da Nação.

O meu compromisso com o povo português e a sua vontade expressa, abrange também o encontro de Portugal com a sua História e o direito de todos à esperança no futuro.»



COSTA LEITE & C.A. L.DA

CONCESSIONÀRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear & Baterias Tudor & Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºº 623 E 881-TEL. 921104-ESPINHO

OS ACESSUS

(Continuação da pág. anterior)

ta, principalmente, no prolongamento da Avenida 24. A norte o prolongamento faz-se até ao norte do Monte Lírio, onde, por meio dum nó viário se estabelece os acessos. A sul até junto do Quartel de Cavalaria, (antiga Carreira de Tiro) onde outro nó faz as ligações.

As indemnizações e o alojamento dos habitantes também é de considerar.

Consideramos no entanto notável o parecer do Arquitecto Urbanista e não podemos deixar de transcrever parte dele para um melhor entendimento dos nossos leitores sobre tão importante caso:

- Admitindo que a directriz da variante é um imperativo da J.A.E., como tal já contido no PGU superiormente aprovado, e ainda que no atravessamento urbano não serão admitidos qualquer espécie de acessos, considera-se indispensável que fiquem correctamente asseguradas as possibilidades de se realizarem, oportunamente, os acessos à estrutura viária da Cidade. As relações entre a Variante à EN 109 e as zonas urbanas existentes e previstas, deverá fazer-se por dois nos, um a norte e outro a sul. Estes dispositivos deverão permitir a acessibilidade às 20nas urbanas sitas a nascente e a poente da Cidade.

A simples previsão da variante sem atender à necessidade de acessos à Cidade e à região envolvente, significaria esquecer todos os valores sociais e económicos que Espinho representa. A não previsão de todo um sistema de artérias em estreita relação com a estrutura viária de Espinho, hierarquicamente secundária mas com funções bem definidas, representaria a esclorose da Cidade.

— Dado que a variante não terá interferências marginais e consequentemente não serão considerados os acessos à Rua 19 e 33 — previstos no Plano de Urbanização — haverá, como já foi referido, que se considerar dois dispositivos que assegurem as várias ligações que a seguir se faz referência.

Aqui o parecer refere todas as importantes ligações do norte para Anta, Idanha e Guetim, estrada Espinho-Picoto, Rua 20, Viaduto sobre o caminho de ferro e a Cidade, e a Sul para Vila da Feira, Ovar, Esmoriz, zona do Golfe e Áero Clube, zona industrial, etc..

— Parece oportuno fazer uma breve referência à velocidade de 100 km/h considerada pelos autores do estudo para a Variante não ficar sujeita a servidões laterais, o que, aliás, se corroba, de que resultará uma grande fluidez de tráfego, julga-se desaconselhável que se favoreçam

Agradece ao Menino

Jesus de Praga as

graças recebidas

M. C.

Ao Divino Espírito
Santo
Agradeço
Graça recebida
G. O.

as condições para as altas velocidades no atravessamento da Cidade de Espinho, A velocidade elevada aumenta os indices de insalubridade acústica e atmosjérica o que, como é óbvio, é nocivo a tranquilidade e à saúde das populações.

Conclui o parecer:

— A variante deverá ser concebida por jorma a não constituir um jactor negativo para o desenvolvimento aa Cidade;

- Para suprimir aspectos negativos a Variante aeverá ser concebida de forma a ter em conta todas as implicações da estrutura viária da Cidade, quer a existente quer a prevista;

— Embora não se preveja de imediato a realização do sistema viário secundário, este deverá, no entanto, ser considerado afim de possibilitar a oportuna completagem da estrutura urbana da Cidade, proporcionando uma conviniente fluidez do tráfego e o descongestionamento das zonas centrais;

-O perfil transversal da variante devera ter em consideração a formação de os taludes para serem tratados como espaços verdes arborizados, recorrendo a um perfil transversal mais limitado.

Nota:

Como é evidente não se presenda, mas sim, e apenas, equal nam indispensáveis para que corpo vivo dotado de todos os amputado de todo o seu sistema arterial principal.

Estes excertos do parecer técnico do responsável pela ur. portante visão sobre a espinha dorsal viária da nossa Cidade.

Este assunto vai ser aprecia.

do e votado pela Câmara e
adiantar que não agrada total.

mente à Câmara o prolongamen.

to da Avenida 24 para norte considerando, especialmente as implicações com o desalojamento de várias famílias e a não concretização do Parque de Campismo que a Solverde tem projectado para as quintas do Tavares e do Mocho.

Espera-se pois, uma solução alternante para o norte que sir. va convenientemente a Cidade sem que se destrua a zona verde que é limitada por aquelas duas antiquíssimas quintas.

JOÃO QUINTA

Est

Dar

05

estrac

Ponte

execu

e san

constr

local,

faixa

mento

do Ho

tação

talar.

Comis

a apre

A CRISE

(Continuação da pág. 1)

Depois dessa inundação de promessas, de demagogia, de incoerência, ae iluminismo, chega-se a siluação (critica) de agora. E com que deparamos?

Continua mais acentuada, até por ter refinado, a expioração do homem pelo homem, com novos métodos, novos exploradores e os mesmos explorados. Cavou-se, muito mais projundamente, em consequencia de questoes de beneficios materiais e privilegios, políticos ou de outra indole, uma maior diferenciação de classes. Não se concretizou a tal distribuição da riqueza criada, portanto, ao invés de se criar maior riqueza, deixou-se destruir, impunemente, a que ainda havia, continuando-se a beneficiar minorias e apapecendo outros estractos de novos ricos. Quando se pensava que o presente e o futuro passariam a dar tranquilidade, ha mais desempregados do que nunca e muitos milhares ainda a caminho dessa triste e preocupante situação. Se se almejava um bom nivel de vida com segurança social nos aspectos mínimos, de molde a que todos tivessem condições sócio-humanas capazes, ele baixa espectacularmente para a maioria, enquanto, apenas, para as minorias privilegiadas sobe estrondosamente.

Estes (como outros) aspectos duma crise concreta.

E de quem é a culpa?

Onde estão as promessas de antes das eleições, vindas de todos os quadrantes políticos? Onde estão esses profetas de um presente e futuro risonhos?

Pobre «zé», uma vez mais vitima (ludibriada) de uns quantos iluminados, prenhes de demagogias, de incoerências, de iluminismos, com o fito de levarem a água ao seu moinho.

Expliquem-nos (por favor) depois de tantos prometimentos, depois de tantas esperanças, como foi possível chegar a este «statuo quo» e, ainda, àquele que um negro futuro nos reserva?

O desgraçado «zé» começa a estar farto de ser enganado, ludibriado, espoliado. O «zé» começa a estar farto de ter de pagar as crises. Crises, afinal, geradas na incompetência de muitos, nas sequelas das lutas partidárias, na ânsia de poder, nos desejos de mando, nos interesses pessoais, na vesguice ante as realidades, nos complexos políticos, no compadrio, no servilismo, na fanatice política.

Crises, também produto de, antes do mais, se pôr toda umo casta de interesses de toda a índole, em lugar dos verdadeiros interesses pátrios e do povo que somos.

Este país está em crise latente.
Quando deviam ser julgados e condenados os responsáveis.
o «zé» (uma vez mais!) terá que a pagar com sacrificios inauditos,
quando a maioria dos verdadeiros culpados, esses continuam bem
na vida, como se nada tivessem a ver com isso.

Este país, está em crise latente.

Basta, ao menos, de pregadores de promessas!

Pretendem-se as indespensáveis realidades, a bem do povo!



SEMANÁRIO

FUNDADOR : BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

TIRAGEM MEDIA 2.400 EXEMPLARES

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Perto

A CIDADE

0 mar volta a atacar

A zona fronteira ao Bairro Piscatório, na Marinha de Silvalde, voltou a ser fortemente batida pelo voltou a ser fortemente batida pelo mar nas últimas marés vivas da mar Nova.

Grandes quantidades de areia da linha de dunas foi subtraída pelas ondas violentas.

Continuou a ridícula semeadela de pedras, e pedrinhas, pelo
habitual fornecedor para suster,
na emergência, o avanço do mar.
Continua-se, sem que para isso se
pronunciem os responsáveis maiopronunciem os responsáveis maiopron

Estrada para a Idanha

Os primeiros 300 metros da estrada para a Idanha a partir da Ponte d'Anta vão ser, depois de executadas as instalações de água e saneamento, devidamente pavimentados pois o alargamento da estrada, por força das obras de construção das habitações naquele local, implica um alargamento da faixa de rodagem e estacionamentos.

A situação no Hospital

O corpo clínico do Hospital de Espinho apresentou um voto de desacordo à Comissão Instaladora do Hospital de Espinho pela orientação dada à administração hospitalar.

Contactado o Dr. Miranda Valente, presidente da referida Comissão, fomos informados que a Comissão só reunia ontem, para a apreciação do assunto.

Comemorações' do 5 de Outubro

Organizadas pela Câmara foram levadas a efeito, para comemorar o dia 5 de Outubro, várias solenidades que tiveram a presença das instituições e partidos políticos espinhenses.

Pelas 12 horas foi hasteada a bandeira na Câmara Municipal e o Presidente da Câmara proferiu uma alocução ao acto.

Pelas 21,30 horas realizou-se no Salão Nobre da Câmara uma conferência aberta a debate e que foi proferida pelo padre Rui Osório.

Reunião de Estudo do Gabinete do Plano da Região do Porto

Para dar a conhecer os estudos já feitos sobre o ordenamento do território respeitante ao Noroeste Português, o Gabinete do Plano da Região do Porto, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, levará a efeito amanhã dia 22, na Póvoa de Varzim, uma reunião com o seguinte programa. 10,30h., início da reunião - exposição da metodologia utilizada nos estudos feitos e das conclusões a que se chegou; Debate sobre o assunto; 13h., almoço; 15h., Continuação dos trabalhos; 16,30, Estudo de um processo prático de colaboração futura entre os Serviços de Urbanização e a Imprensa não diária; 17,30h., Fim do encontro.

«Defesa de Espinho» estará representada através do nosso enviado especial, F. Azevedo Brandão que fará a cobertura

do evento.

PODE SER UTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 21, Sexta-feira — A COLI-NA DOS SARILHOS, com Terence Hill e Bud Spencer — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 22, Sábado — POR UM PUNHADO DE DÓLARES, com Clint Eastwood — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, Domingo — CATHERI-NE, S.A.R.L. «Sociedade Amorosa de Responsabilidade Limita-

mares

DIA PRAIA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT 23 13 20 3m,19 19.36 0m,78 3m,29 14.06 20.17 Om, 69 20.53 0m,64 14 46 3m,36 15 22 3m,39 21 26 0m,62 15 56 21.59 0m,63 3m,38 16.29 310,32 22 30 0m,58 17.02 3m,22 23.03 0.m77 da», com Jane Birkin, Patrick Dewaere, Jean Pierre Aumont e Vittorio Caprioli — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 25, Terça-feira — OS PRA-ZERES DISCRETOS DA ALTA RODA, com Chris Chittell, Peter Loury e Maria Lynn — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 27, Quinta-feira — SE-MENTES DE VIOLENCIA, com Gleen Ford e Ann Francis — 18 anos.

farmácias

TURNO-C

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Quarta-feira — Farmácia Higiene rua 19 n.º 393 — Telef. 920320 Quinta-feira — Grande Farmácia rua 62 n.º 457— Telef. 920092

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Execução para pagamento de Quantia Certa n.º 82/76/2.ª.

Exequente. Maria Luísa Condessa Relvas de Matos Pinheiro. Executada: António da Silva Pinto, Lda., com sede na Rua 35 n.º 245, desta cidade de Espinho.

-11-

No dia 25/11/977, pelas 15 horas, e no átrio do Tribunal desta comarca de Espinho, proceder-se-á a arrematação, em hasta pública e 1.ª praça, para serem arrematados ao maior preço oferecido acima dos valores indicados nos autos, dos bens que abaixo se indicarão, e que se encontram penhorados nos autos acima referenciados, sendo dos mesmos fiel depositário o Senhor José Bernardo Pereira, casado, residente nesta cidade de Espinho, e visa o pagamento da quantia exequenda de 113.893\$00.

BENS A ARREMATAR

N.º 1 — Uma máquina de gravar letras, marca «Gravo», com o n.º 90354, em estado nova, com o valor de 15.000\$00;

N.º 2 — Uma máquina de soldar eléctrica, marca «Urc», em estado nova, com o valor de 30.000\$00;

N.º 3 — Um balancé, marca «Oliveira Sousa Santos», com motor eléctrico articulado, com o n.º 1007, em bom estado de funcionamento, com o valor de 30.000\$00.

N.º 4 — Uma máquina manual marca «Tavares», bastante antiga, com o valor de 4.000\$00.

N.º 5 — Um balancé mecânico de marca invisível, em razoável estado de conservação, com o valor de 7.500\$00;

N.º 6 — Uma máquina de cromar nova, marca «Autola Honnovar», com o n.º 3206, com o valor de 30.000\$00;

N.º 7 — Uma máquina eléctrica de fresar, marca «Micy», em estado nova, avaliada em 40.000\$00;

N.º 8 → Quatro balancés manuais com os respectivos cavaletes, avaliados em 8.000\$00;

-11-

Espinho, 7/10/977.

O Juiz de Direito, Manuel Cardoso Miguês Garcia

O Escrivão de Direito, Plácido Maximiniano Martins

COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção de Divórcio n.º 50/77, pendente na 1.ª secção da Secretaria Judicial, movida pela Autora Maria Alice Henriques da Mota, casada, doméstica, residente no Lugar do Monte, Freguesia de Paramos, desta comarca, contra seu marido António Domingues de Sousa, casado, operário, ausente em parte incerta da cidade e comarca de Lisboa, com última residência conhecida no Lugar de Guimarães, Freguesia de Perosinho, do concelho de Vila Nova de Gaia, é este Réu citado para contestar o pedido inicial e o de assistência judiciária formuladas pela Autora, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

O Juiz de Outubro de 1977
O Juiz de Direito,
Manuel Cardoso Miguês Garcia
O Escriturário,

Lauro dos Santos Martins

Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24-541 S/D Espinho — Telef. 923129 das 14,30 às 19,30 horas

NECROLOGIA

EMÍLIA ALVES DA ROCHA

Em Silvaldinho, Silvalde, faleceu com 49 anos de idade, Emília Alves da Rocha, solteira.

FELISBERTA PEREIRA DE SOUSA

Nesta cidade faleceu Felisberta Pereira de Sousa, de 73 anos, viúva de Avelino Moreira.

— «D.E.» apresenta condolências às famílias enlutadas.

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

Articulações

Rua 19 a.º 384-1.º — Telef. 921218

MANICURE

MUITO COMPETENTE. PRECISA CABELEIREIRO MANUEL
Telefone 920717 — ESPINHO

espinno * MUSICA DE BAILE PELOS CONJUNTOS: SURPRISE e o ofemado Conjunto Internacional EDUARDO'S QUARTET contratado exclusivamente para actusr neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente. * VARIEDADES - TRIO BOREAL-Conjunto Músico Vocal - LORD DENIS-Fantasista Cómico Inglês - LES THOLEROS-Equilibristas Alemães - LIDIA RIBEIRO - Fadista ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES RESTAURANTE - BOITE jantares concerto slot machines cine teatro

por C. SARRIA

Afinal, onde começa a «Volta» 78?

- 1. Tivemos em Espinho o início da «Volta a Portugal», em ciclismo, respeitante à edição-77. Foi mesmo cá a apresentação desse evento desportivo, com a presença dos dirigentes das cúpulas ciclísticas indígenas.
- 2. Se bem nos lembramos, um desses responsáveis, dirigente do ciclismo nacional, afirmou, a certa altura, que a «Volta--78» também ia começar na nossa cidade, apresentando o facto como consumado, pois, até nen o terá rodeado de quaisquer «ses».
- 3. Segundo soubemos, agora, além de Espinho, a «Volta-78» poderá começar também em Vila Moura, em Agueda, em Coimbra ou em Leiria e, portanto, a certeza dada na altura da apresentação da «Volta-77» (porquê e para quê?) passou de dito a não dito.
- 4. Assim, Espinho, as entidades que estiveram ligadas ao facto de se realizar cá o começo da «Volta-77» e já teriam a certeza da repetição em 1978, devem perguntar como é, antes de, na hora, vir a surpresa duma mudança, motivada pelo sacramental jogo de interesses e de bastidores.
- E de resto devem estranhar, junto das cúpulas do ciclismo português, a atitude assumida por dirigentes que, publicamente, fizeram uma afirmativa e, depois, se esqueceram, lamentavelmente, de a manter.
- Portanto, atenção, pois, às «manobras» que podem privar Espinho de ser, de novo, palco do início da «Volta a Portugal», agora em 1978, conforme foi prometido publicamente.



Nacional

Sp. de Espinho 2-Portimonense 1

SALVOU-SE ... O ARBITRO

Por TIBÉRIO COELHO

Pouco publico, talvez já a

adivinhar o fraco espectaculo,

que se veio a desenrolar, no

«velho» Campo da Avenida. Se

na primeira parte foi a equipa

espinhense que mais oportuni-

dades criou, e mais comandou

as operações, tal não veio a acon-

tecer na 2.ª metade da partida,

pois os homens de Portimão,

jogando com pouca técnica, mas

com muita garra, equilibraram

as operações, aparecendo mais

vezes junto à baliza à guarda

de Gaspar. Este jogo, onde os

«balões» predominaram, embora

afectado pela ventania que se fez

sentir, foi demasiado fraco, tra-

tando-se, como e o caso, de duas

equipas da 1.ª Divisão. Os ho-

mens de José Augusto, em situa-

ção pouco desejável na tabela

classificativa, mostraram-se mui-

to aquém das suas possibilida-

des. Por sua vez, os pupilos de

Mário Morais, fizeram um mau

jogo, tendo apenas Raúl e Mei-

reles, sido os jogadores que se

aproximaram do seu normal. A

vedeta do encontra acabou por

ser António Garrido. Teve um

trabalho, impecável, bem como

os seus auxiliares.

CARTÃO AMARELO: Sardinheiro (aos 89 minutos).

SP. ESPINHO - Gaspar; Coelho, Raúl, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Sabença, aos 82 m), Manuel José e Acácio (Meireles, aos 58 m); Moia, Reis e Canavarro.

TREINADOR: Mário Morais.

PORTIMONENSE — Avelino; José Eduardo, João Cardoso, Serio e Soares; Sota, Sardinheiro e Nelsin (Sapınho, ao 59 m); Fernando, Jailson (Valter, aos 75 m) e Diamantino.

TREINADOR: José Augusto.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Canavarro (aos 24 m). Fernando (aos 32 m) e Reis (aos 59 m).

CLASSIFICAÇÃO

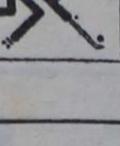
1.º — Guimarães	 8	Pts.
2.° — Benfica	 7	>>
3.° - Sporting	 7	>>
	 7	>>
14.° — Feirense	 1	>>
	 0	>>
16.º — Académico	 0	>>

SACHS

JOGO: Campo da Avenida. ARBITRO: António Garrido (Leiria), auxiliado por Virgílio Alves (bancada) e Rui Gião (peão). TEMPO: encoberto, com ven-

tania. ESPECTADORES: cerca de

7.000 pessoas. RECEITA: aproximadamente 150 contos.



Ecos do «Internacional» de Hóquei em Patins

Por Tibério Coelho

- A Federação Portuguesa de Patinagem esteve em Espinho, quando do certame internacional, representada pelo seu vice-presidente Vaz da Silva.
- · Até a própria Associação de Patinagem de Lisboa também teve interesse em «ver» o torneio e mandou o seu presidente.
- Do Porto, da Associação e da Comissão Distrital de Árbitros, foram vários os dirigentes, sendo de realçar o apoio que, desde a primeira hora e até ao tim, deram à organização.
- Na caravana espanhola, além dos elementos que, normalmente, a comporiam, vieram o presidente da direcção do Reus Desportivo e esposa, e um enviado especial da Rádio Juventude de Barcelona.
- · A maior Caravana foi a do R. C. Olivetti, pois os holandeses trouxeram 24 pessoas, inclusivé o presidente da direcção, um jornalista enviado especial de um periódico de Amsterdam, e seis esposas de outros tantos elementos da caravana.
- O Benfica fez deslocar todo o «estado-maior» da secção e o par patinador trouxe uma treinadora.
- Dois árbitros internacionais estiveram no torneio Foram António Quintela e Domingos Ferreira.
- Grande cobertura dada, antes e depois, pelos Orgãos da

Comunicação Social, quer a nível nacional, como regional.

- Destacamos a presença no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis as presenças de representantes de: DRP, RTP, Rádio Placard, Record, A Bola, Mundo Desportivo, O Norte Desportivo, ANOP, Jornal de Noticias, O Comércio do Porto, O Primeiro de Janeiro, Equipa, Defesa de Espinho, Maré Viva, Jornal de Aveiro.
- · A «caça» às flamulas e aos auto-colantes foi uma constante no Pavilhão, bem com a fotos de equipas, mas aqui só os holandeses estiveram em evidência. Um dirigente deles até lembrava o Argiléu Palmeiras (o do cartão da Gabriela) tal a insistência com que distribuia as fotografias.
- · O Reus ofereceu à A. A. E. uma placa comemorativa e um «stick» novo, com as assinaturas de todos os jogadores.
- · O R. C. Olivetti ofertaram aos jogadores pequenas caravelas de madeira com o feitio de um tradicional tamanco e para a A. A. E. a reprodução de um moinho, que não era senão um candeeiro, com música.
- Os espanhóis chegaram (de véspera) atrasados 3 horas, enquanto que os holandeses vieram no próprio dia, também com cerca do mesmo atraso. Viajaram em aviões da TAP.
- A Académica poderá vir a estar presente num torneio na Holanda, pois o presidente do Olivetti prometeu convidar a turma espinhense para a competição que,

de dois em dois anos, organizam, A próxima edição será em tins de 78, princípios de 79.

- · Embora não atingindo os nú. meros esperados, o que seriam bom para as finanças do Clube e particularmente para o hóquei em patins, cujo equipamento é carissimo, o «internacional» deu lucro, apesar do alheamento do público,
- · Parece que será realidade, em Espinho, em 1978, o «europeu» de patinagem artística. Elementos da A. A. E. avistaram-se com o vice. -presidente federativo, Vaz da Silva, reforçando a candidatura da A. A. E. e tudo ficou em magníficas perspectivas, considerando, também, que aquele elemento ficou deveras bem impresionado com a organização do «internacional»

Sr. desportista!

cerc

Port

RIC

0

veis

bast

do

anu

cert

Tal

CUI

mer

ano

rec

que

rec

01

faç

que

Jub

Conforme os testemunhos de um grande número dos seus adversários, de dirigentes, de oficiais e árbitros dos diferentes países, o jogador de basquetebol espanhol, Emiliano Rodriguez, durante uma longa carreira, mostrou uma constante vontade de vencer, sem nunca se ter desviado em qualquer momento do ideal, o mais elevado, do «Fair play».

O «FAIR-PLAY» É SOBRE-POR O DESPORTO À VITÓ-RIA.

(in «Antologia Desportiva» «Manifesto Sobre o «Fair--Play»)

ANDEBOL DE SETE

PROGRESSO, 13 SP. ESPINHO, 16

O «ESPINHO» VAI EM 1.º LU-GAR!

Crónica de TIBÉRIO COELHO

Não deverá haver uma pessoa ligada ao desporto que, ainda, não tenha verificado as vantagens sofridas pelo andebol espinhense, depois de ter deixado a Associação Aveirense. Mais jogos, mais contactos com equipas de boa valia técnica, foram factores que vieram beneficiar a turma dos «tigres». Isto, falando dos seniores, porque nas categorias inferiores nem vale a pena mencionar os benefícios. No último fim de semana, os espinhenses, foram até ao Pavilhão do CDUP, onde jogaram e derrotaram, pela diferença de três bolas, a equipa do Progresso. Com esta vitória, mantêm-se na posição de guia da tabela classificativa do «regional» portuense da 1.ª divisão.

Alinharam e marcaram pelo SCE: Capela; Justiniano, Mesquita (1), Pinto (2), Godinho (1), Canelas (1), Orlando (2), Caprichoso (1), Pinto II, Alfredo (6) e Figueiredo (2).

Expulsões temporárias: Capela (2 m), Pinto (2 m) e Caprichoso (2 m).

Orientou a equipa: Orlando.



A ACTIVIDADE DA AAE

Apontamentos de MANUEL DINIZ

A equipa da AAE foi convidade pelo Vasco da Gama a participar num Torneio Relâmpago para assinalar a inauguração da luz eléctrica no Parque das Camélias, no Porto. Assim, teve de defrontar o F.C. de Gaia e perdeu por 52-20 e o encontro durou 30 m. contados a relógio. Enfim, um jogo amigável, que serviu de treino.

Arbitragem de António Moreira e de Manuel Lim.

A A.A.E. alinhou: Augusto Neves (cap.) (11), António Teixeira (4), Marcos Reis (2), António Conceição (2), Alvaro Brandão (1), António Santos.

A contar para a 3.º jornada do «regional» portuense a AAE jogou «cá» com o Valongo. Mais uma vez, só contou com 6 jogadores e a vitória pertenceu à equipa visitante por 40-59.

Arbitragem de Manuel Campos e de Manuel Mendes.

A AAE jogou com Augusto Neves (cap.) 13), António Teixeira, Marcos Reis (3), António Conceição (18), Alvaro Brandão (6), António Santos.

O próximo jogo é fora com o Infante D. Henrique (sábado, 22).

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 9 29/30 - O U T U B R O - 1977

Polónia - Portugal

Portugal - Luxemburgo

Rio Ave - A. Lordelo Vianense - Gil Vicente

Lourosa - Leixões

Covilhã - Ac. Viseu

7. U. Santarém - Marinhense Mangualde - Águeda

Olhanense - Montijo

10. Odivelas - V. da Gama

11. Atlético - Barreirense

12. C. da Piedade - Juventude

13. Cuf - Farense

DBJECTIVO

Campo da Avenida. A certa altura, o árbitro António Garrido, que dirigiu c Sp. de Espinho-Portimonense, chamou a atenção de um agente da autoridade para determinada atitude de um espectador, O agente, nem que quisesse, não podia agir. Estava impedido de chegar ao espectador por causa da vedação. E, nessa altura, contamos 13 agentes dentro do campo, campo que se entende para lá da vedação. Treze! A guardarem o quê? Cerca de 50 pessoas, entre jogadores, árbitros, dirigentes e mais alguns que ali têm funções? Não deveriam estar a

guardar antes a assistência, composta por alguns milhares, e onde se geram os grandes problemas que perrurbam o futebol?

dis din 985 sid dia 9er

Var est

ris.

ce.

Iva.

porto

1977

2

tó-

se,

um

ara

em

gir.

gar

ura,

ão.

uê?

ntre

cia.

lha-

per-

C

DESPORTOSKÓPIO/DESPORTOS

GINASTICA. Estão abertas todos os dias, na sede do C. de Espinho, as inscrições para as classes de jovens interessados, na prática da salutar e bela modalidade, que serão ministradas por professores(as) de Educação-Fisica diplomados pelo INEF.

Entretanto, paralelamente furicionarão também aulas de Ginástica para as senhoras interessacias que deverão dirigir-se à sede do Clube espinhense, para aquelas terem inicio no próximo mês de Novembro.

* GINÁSTICA. Grande afluência, às classes de ginástica da AAE, para senhoras. Prova provada de que as mulheres começam a compreender os benefícios da educação física, do exercício adequada, na «batalha» do quotidiano.

* PESCA DESPORTIVA. Uma equipa da AAE, composta por cerca de 10 pescadores, vai estar presente, nos próximos dias 29/30 deste mês, no Concurso Internacional de Pesca Marítima, que acontecerá em Pontevedra (Espanha) Actualmente, o Clube espinhense conta com cerca de 35 pescadores.

* FUMAR. Se fumar prejudica, sem qualquer dúvida, a integridade física dos praticantes desportivos, quando em actividade em recintos fechados, não fume. Se fuma, comete crime de lesa desporto, além de atentar contra a saúde do seu semelhante.

* GOLFE. Realizam-se, amanhã e depois, no Oporto Golfe Clube, as 3.4º e 4.4º voltas da «Taça dos Portugueses». Entretanto, para o próximo fim de semana e durando até 1 de Novembro, vai haver o II TORNEIO INTERNACIONAL IBÉ-RICO, com a presença de Clubes de golfe espanhóis.

Novo aumento para os automóveis? Parece que sim. Consta nos bastidores que, sim senhor, o mundo do automóvel vai sofrer novo aumento! De quanto? Não há a certeza. Disso não há a certeza. Talvez uns QUINHENTOS ES-CUDOS!?... Ou, quem sabe, talvez menos...

Nestes últimos três ou quatro anos quantas vezes sofreu alteração de preço? E quantas vezes duplias varias sortes de imposto recai sobre o seu proprietário que, directa ou indirectamente, recai sobre o seu proprietário? O leitor já fez contas? Não? Então faça, mas faça mesmo...

E certo e sabido que sempre que é necessário realizar verbas monetárias a vítima escolhida é o automobilista quem terá que pagar as facturas. Até quando?

por LUSITANUS

Bom seria que, quem de direito dissesse sem meias medidas para onde é que vai realmente o dinheiro que daí advém. Quando a gasolina aumenta diz-se, têm-nos sido dito, que se destina a subsidiar o Fundo de Abastecimento e Preços, mas os preços de todos os géneros alimentícios sobem logo e não apenas estes como os dos mais Variados artigos. Logo, algo não está certo. Para construção de estradas, ou pelo menos arranjandoas de maneira a terem menos buracos, as que existem. Pouco

LEI III - NÚMERO DE JOGADORES

1. A partida será jogada por duas equipas, compreendendo cada uma o máximo de onze jogadores, um dos quais será o guarda-redes.

2. Podem ser utilizados substitutos em qualquer encontro jogado de acordo com o Regulamento de uma competição oficial, ao nível da F.I.F.A., da Confederação ou da Federação Nacional, desde que sejam observadas as seguintes disposições.

a) Deve haver autorização prévia das Federações Internacionais ou Nacionais interessadas.

b) O Regulamento da Compeeição deve especificar o número de eventuais substitutos que poderão ser utilizados, tendo em conta a restrição mencionada na alínea c) seguinte;

c) Um equipa não deve ser autorizada a utilizar mais de dois substitutos em cada encontro.

COMBOIO ESPECIAL. Amanhã os prosélitos espinhenses, cheios de fé - aliás não há resultados certos em futebol -, vão de abalada até Lisboa, para ver os «tigres» arreganharem as garras às «águias». O Benfica, campeão nacional, naturalmente favorito, não vai poder contar com a vitória antecipada, pois o Sp. de Espinho, a atravessar bom momento, lutará até ao fim. O comboio especial sairá amanhã (15 h.), chegando a

Lisboa às 18,32 h., processando-se o regresso no domingo pelas 20,30 h., para se atingir Espinho às 24 h. São 250 Escudos por pessoa e está esgotado.

* APRENDA AS LEIS DO FUTE-BOL Continuemos, senhores desportistas-futebolistas a remomerar as regras da bola, para ajudarem à melhoria do vosso espectáculo desportivo.

* «DIRECTO» NA TV. No próximo dia 29 (sábado) a partir das 15,55 h. os amantes do futebol podem assistir ao «directo» do jogo entre Polónia e Portugal, decisivo para a classificação da «turma das quinas» relativamente ao «mundial».

ÚLTIMA HORA!

* HERNANI, credenciado hoquista, que foi jogador do F. C. do Porto e Académico, ingressou na AAE, que assim recebe mais um valioso reforço.

* ANGELO CARVALHO Parece que este dirigente do voleibol espinhense, cujo trabalho vinha a ser deveras apreciado, apresentou o seu pedido de demissão, descontente com certos factos.

* AAE. Da Comissão Promotora do I Torneio Internacional de Espinho, recebemos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada àquele certame.



Os automóveis vão aumentar?

ou nada se vislumbra. Um senhor Ministro que detinha a pasta dos Transportes disse, e os jornais escreveram, que ter auto-estradas era um luxo! Também um senhor Ministro nos aconselhou a retroceder, uns cinquenta anos, utilizando o meio mais corrente naquele tempo; o burro!

Dos agravos constantes nos preços da gasolina, nas peças, lubrificantes e nos próprios veículos, tem-se vindo a dizer que é para desencorajar a procura levando esta a preferir os transportes públicos. Onde é que eles existem em qualidade e quantidade? Dentro das grandes cidades? Não existem! Mas admitindo que sim, ficaria «a provincia» como está? O país é só Lisboa e Porto? Quando é que se deixará de pensar que a «paisagem» é o resto do país? Os habitantes de Mirandela, Aljustrel ou Freixo de Espada-à-Cinta não são portugueses? Que tempo levará o comboio de Vila Real (de Trás-os--Montes, ou de St.º António) ou de Viana do Castelo e demandar Lisboa? Será o mesmo que um automóvel? As partidas de e para são de meia em meia hora...

Se os tais agravamentos resultassem de facto, em desencorajamento, como seria? Sem essa fonte

de receitas... Aguenta, Zé automobilista, aguenta... enquanto podes e prepara-te para novos aumentos, novos impostos sempre com um sorriso nos lábios. Lembra-te que lamúrios não pagam os ditos. Aguenta...

Resposta a um anónimo

Um senhor anónimo - e eu embirro com a cobardia de quantos não assumem as suas responsabilidades, pois têm, inclusivé, o recurso à identificação com o pedido de sigilo - mandou-nos (de Espinho, segundo o carimbo de correio) recortes de alguns artigos de um periódico, com os quais concordará ou não (não se explica), contendo uma anotação (pedido» ordem? sugestão?) a lápis de ser «para sua (minha, claro) apreciação na DE».

Podia, até, debruçar-me sobre os problemas contidos nos recortes, pois até tenho opiniões concretas sobre os mesmos, mas desde logo a ideia ficou prejudicada. Sim. bastou o facto do tal senhor se esconder sobre a capa do anonimato.

Sim, que moral tem uma pessoa para pedir a outra que emita opiniões responsáveis, quando não é capaz de assumir as suas próprias responsabilidades?

E de resto estou farto de ver pessoas, que mesmo identificando-se, enganam meio mundo, quanto mais aquelas que não querem dizer quem são.

Carlos Sárria

Sexto Cartório Notarial do Porto a cargo da Notária Lic. Judite das Neves Rodrigues

«AJL — SOCIEDADE DE CONS-TRUÇOES, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 5 do corrente mes, lavrada de 11s. 92 a a 93v, do livro de escrituras diversas C-número 99, deste Cartorio, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º - A sociedade adopta a denominação de AJL - SOCIE-DADE DE CONSTRUÇÕES, LI-MITADA», tem a sua sede na Rua 20, n.º 1108, da cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado.

§ único — A sociedade poderá transferir a sede social para qualquer outro local por simples deliberação da assembleia geral.

2.º — O objecto da sociedade consiste no planeamento, urbanização e construção de prédios e na compra e venda de bens imóveis, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria em que os socios acordem.

3.° — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, e de 2.000.000\$00, dividido em duas quotas de 1.000.000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios José António Ferreira Lima e Arlindo Pereira da Silva.

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital e os supr.mentos de que ela necessitar, nos termos e condições que acordarem.

5.º - A gerência social, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6.º — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins consignados no artigo 256 do Código Comercial.

7.º - Aos sócios é vedado exercer qualquer ramo de actividade igual ao da sociedade ou fazer parte de sociedades com o mesmo fim.

8.º — As cessões de quotas são livres entre os sócios; porém, quando a favor de estra-

nhos ficam dependente do consentimento dos sócios não cedentes.

9.º - No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só deentre eles escolhido enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º - As assembleias gerais, quando a lei não determine outras formalidades, deverão ser convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias.

Está conforme o original. 6.º Cartório Notarial do Porto, 7 de Setembro de 1977

O Ajudante do Cartório Maria José da Mota Ribeiro

MARTINS & VIEIRA, LDA. Sede: Rua 8 n.º 1035 - Espinho

Certifico, para eleitos de publicação, que por escritura de 24 de Agosto de 1977, lavrada a folhas 97 v.º, do livro B-526, de escrituras diversas do 2.º Cartorio da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notario Lic. Fernando Jose Vaz Serra Lima, - Alfredo Gomes da Silva Serrano, e Avelino Gomes da Silva Serrano, casados, de Espinho, cederam a Agostinho Martins, e Noemia Ferreira Gomes, também de Espinho, as quotas sociais, que respectivamente possuiam, no valor nominal, cada uma, de 5 000\$00, na empresa «MARTINS & VIEIRA, LIIVIITADA» com sede na Rua 8 n.º 1035, da cidade de Espinho, constituída por escritura de 17 de Janeiro de 1961, outorgada no Cartório Notarial de Espinho, tendo ambos os cedentes renunciado a gerencia que na sociedade exerciam. Em virtude daquelas cessões, os cessionários, agora os únicos sócios da mencionada sociedade, alteraram o art.º 7.º e seus paragratos do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

«A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, e com dispensa de caução, fica afecta a ambos os sócios.

Qualquer dos gerentes poderá obrigar a sociedade, em todos os seus actos ou contratos, que á mesma digam respeito, sendo, portanto, bastantante a simples assinatura de um só deles.

Qualquer dos gerentes poderá delegar em quent entender, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência.»

Está conforme com o original, que, na parte omitida do mesmo, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione, o que aqui certifico. Secretaria Notarial da Feira, 27 de Agosto de 1977.

O Ajudante da Secretaria

José Gomes da Silva

Ao Divino Espírito Santo Agradeço Graça recebida

Divulgue "DE"

Albertina Domingues da Costa AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e neto vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral que de qualquer modo os acompanharam neste doloroso transe.

Lidia Domingues da Costa Américo de Sá Alves de Oliveira Arminda Maria da Costa Oliveira Antenor da Costa Oliveira Maria Helena da Fonseca Santos Soares Oliveira Carlos da Costa Oliveira Manuela Maria do Rosário de Freitas Moutinho Oliveira

S. Paio de Oleiros

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS FERRAGENS PARA CORTINADOS - TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 - TELEF. 923401 - ESPINHO

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES DA CRUZ Telef. 920565 - Monte Lírio - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes --- Carpetes --- Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador) ESPINHO

Móveis

Decorações

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.ºº 203 e 188 - Telefs.: Estab. 920463 Resid. 920086 ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES

- FABRICA DE TAPECARIAS -

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 - Fontes - P Telefs.: 921316/7/8 SILVALDE - ESPINHO

DROGARIA

BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

ESPINHO

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

OPTICA ESPECIALIZADA * NOVIDADES

BOUTIQUE

Fábrica de Artigos

Celuloide e Plásticos

HENRIQUES & IRMAO, L.ºA

APARTADO 22 - TELEFONE, 922193

ESPINHO

Armazem

Precisa-se para montagem de indústria ainda não existente neste concelho e dado o seu justificado interesse público. De preferência localizado na cidade. Respostas para J. Vicente - Rua Marconi n.º 9 Linda-à-Velha com informações detalhadas.

Fábrica de Tapetes para Automóveis Alcatifas Carpetes Tapetes

AQUILES PINTO LOUREIRO

Rua 22 N.º 1190-1192 Telefones Fáb. 922171 Res. 921556 (Frente às Oficinas Martins) ESPINHO

VENDE-SE

Casa de habitação sita na Rua 14 n.º 1202 - Falar Rua 19 n.º 178-1.º-Dt.º, Espinho.

TRESPASSA-SE

Adega Peixinho, estabelecimento de vinhos e petiscos, com residência própria. - Falar no próprio estabelecimento sito no lado norte da ponte em construção, Rio Largo, Espinho.

Rua 11 n.º 877-Telef, 922210

ALMEIDA SANTOS Advogado

Escritórios: Espinho-Av. 24 n. 741 (Junto ao Cajé Parque)

Telefone 928314 Segunda-Feira - Todo o dia 4.ª e 6.ª - De manhã

VIIa da Feira (Junto das Escadas do Convento) Restantes dias tel. 96251

ADVOGADO

Rua 19 n.º 927 tel. 922432

Rua 33 n.º 1605 tel. 920258 Espinho

José Carlos F. Leitão ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-jeiras, depois des 16 horas marcações pelo telejone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M. DOENÇAS DOS OLHOS. ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ. TELEF 922470 - ESPINHO

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António

Rua Gonçalo Cristóvão. 128-1.º-D. Telef. 380458 às 3.41, 4.44 e 5.44 feiras Rua 19 n.º 364-1.º-E.

the military military distriction in the second

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e des 14,30 às 25 h Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Rus 16 n.º 868 - ESPINHO Frente à Igreja

5.º CARTORIO NOTARIAL DO PORTO, A CARGO DA NOTÁRIA, LIC. LIDIA CRISPINIANO FONTES Rua dos Caldeireiros n.º 225 B-1.

DOMINGOS SOARES PEREIRA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 24 de Agosto de 1977, de folhas 141V.° a 145, do livro 1.382-C, das notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabililimitada, entre Domingos Soares Pereira, Natalina da Silva Quintas, Mário Alberto da Silva Soares Pereira e Manuel Jorge da Silva Soares Pereira, a qual serà regulada nos termos e sob as cláusulas ou condições constantes dos artigos seguintes:

1.º - A sociedade adopta e firma DOMINGOS SOARES PEREIRA LIMITADA, tem a sua sede na Rua 16 n.º 80, da cidade de Espinho, podendo ser transferida para qualquer outro local por simples deliberação da sua Assembleia Geral, e durará por tempo indetermi-

nado, a contar desta data. 2.º - O seu objecto é a indústria e comércio de manufacturas metálicas de louças de alumínio e esmaltagem, bem como qualquer outro ramo em que os sócios acordem e não seja proibido por

§ 1.º - A sociedade poderá abrir agências, filiais, sucursais ou qualquer outra forma da representasentação social, por simples deliberação maoritária da Assembleia

§ 2.º - A sociedade, representada pela sua gerência, fica desde iá autorizada a, nas condições que entender, tomar de trespasse quaisquer organizações industriais ou comerciais, e a comprar quaisquer viaturas automóveis. Sporting on

3. - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 1.000.000\$ (um milhão de escudos), sendo duzentos mil escudos a quota de cada um dos sócios Domingos Soares Pereira e D. Natalina da Silva Quintas; e de trezentos mil escudos a quota de cada um dos restantes sócios, Mário Alberto da Silva Soares Pereira e Manuel Jorge da Silva Soares Pereira. Con biss obnaton

§ único - Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital quando for deliberado em Assembleia Geral pelos sócios que representem a maioria de 90% do capital social.

4.º - Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade quando deles ela carecer, os quais vencerão ou não juros em que for acordado, ambaiaman cab sodail seol

5.º - Entre os sócios e seus descendentes de maior idade, è livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, ficando desde já para este fim, autorizadas as respectivas divisões. a «Aza das es

§ único — A sociedade, por de liberação da maioria dos votos respeitantes a 90% do capital social, pode autorizar a cessação de quotas a estranhos, mas só nas condições em que ficar expressamente deliberado.

6.° - A gerência, com dispensa de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica pertencendo aos socios Domingos Soares Pereira, Mário Alberto da Silva Soares Pereira e Manuel Jorge da Silva Soares Pereira, que entre si distribuirao os diversos serviços.

§ 1.º → O Sócio Domingos Soares Pereira, fica desde já autorizado a fazer-se representar por um ou mais procuradores mediante a passagem da competente procuração nas condições e limites que entender.

§ 2.º - Para obrigar a sociedade, todos os actos, contratos e documentos terão de ser assinados por dois gerentes, um dos quais será sempre o Domingos Soares Pereira.

§ 3.º — Se houver procurador nomeado, a sociedade só fica obrigada com a assinatura de um deles em conjunto com a de um dos gerentes Mário Alberto da Silva

Soares Pereira, e sempre de harmonia com as condições e limites fixados na respectiva procuração.

§ 4.° — Os documentos de mero expediente, podem ser assinados por um só gerente ou procurador.

7.° - Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, letras de favor, abonações e em todos os actos estranhos aos negócios sociais, sob pena de responderem perante a sociedade por perdas e danos que daí advierem além da quota lhes ser amortizada, se isso convier à sociedade.

8.º - Não é permitido ao sócios, quer por si, quer por interposta pessoa, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria sem autorização concedida em Assembleia Geral por unanimidade de sócios, sob pena de a sua quota ser imediatamente amortizada pelo valor nominal, se isso convier à sociedade.

9.º - No caso de interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios capazes e o representante legal do interdito ou inabilitado.

§ único — A quota do interdito ou inabilitado, poderá ser amortizada em qualquer altura desde que a sociedade assim o delibere pela totalidade dos restantes sócios.

10.º - Por falecimento de qualquer sócio a sociedade tem o direito de amortizar a sua quota, pelo valor que se apurar caber-lhe de harmonia com o último balanço devidamente aprovado ou assinado por todos os sócios incluindo o falecido ou alguém que o tenha representado.

11.º- A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio quando a mesma tenha sido penhorada, arrestada, ou dada de penhor se não for logo desonerada, se tiver sido vendida judicialmente, ou se tiver sido cedida a estranhos sem a necessária autorização referida no parágrafo único do art.º 5.º, bem como, ainda nos termos dos art.ºs 7.º, 8.º e 10.º, desde que deliberado pela maioria dos sócios que represente o minimo de 65% do capital social.

§ 1.° — O preço da amortização, em qualquer das circunstâncias incluindo as do § único do art.º 9.º, será sempre o de valor nominal da quota, acrescido da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais e da parte dos lucros que se mostrem apurados no último balanco, devidamente aprovado em Asembleia Geral, ou então, devi-

damente assinado por todos os sócios, e depois de deduzido todo e qualquer débito que o sócio tenha à sociedade ou a algum dos seus sócios no âmbito das relações entre eles existentes.

§ 2.º — O preço da amortização será pago em 6 prestações iguais a depositar na Caixa Geral de Depósitos à ordem do titular da quota amortizada ou do Tribunal onde a mesmo se encontre penhorada ou arrestada.

§ 3.º - Nos casos do § único do art.º 9.º e do art.º 10.º, à ordem de quem tiver legitimada para poder receber o preco da amortização.

§ 4.º — A 1.º prestação vence no acto da amortização e as restantes de 3 em 3 meses.

§ 5.º - A amortização considerar-se-á efectuada pela outorga do respectivo título, pagamento da 1.1 prestação de amortização ou documento comprovativo do seu depósito em forma legal.

12.º - As Assembleias Gerais, quando a Lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada, a expedir com 15 dias de antecedência para as mo radas dos sócios, conhecidas na sede social.

§ único — Os sócios podem fazer-se representar nas Assembleias por outros sócios ou fazer--se acompanhar pelos seus maridos quando se trate de senhoras.

13.º — Anualmente será dado um balanço geral, que será encerrado com data de 31 de Dezembro, devendo aos lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos 5% para fundo de reserva legal, ser dado o destino que em Assembleia Geral foi deliberado.

§ único — Os sócios só poderão levantar qualquer importância por conta de lucros depois de devidamente autorizados em Assembleia Geral.

14.° — A Sociedade dissolve-se nos casos legais e sempre que seja votada pela maioria de 70% do capital social, ou ainda por simples vontade do sócio Domingos Soares Pereira, e, na falta deste, da sócia Natalina da Silva Quintas, e, seja qual for o motivo serão liquidatários os sócios que forem designados, os quais procederão à liquidação e partilha dos bens sociais na forma deliberada em Assembleia Geral de acordo com a Lei.

ESTÁ CONFORME. Porto, 8 de Outubro de 1977. O Ajudante do Cortório, Tito da Silva Evangelista

PRECISA-SE

Casal, máximo respeito precisa casa 2/3 quartos c/ ou s/ mobilia urgente. Dão-se referências pelo Telef. 920345 de Espinho.

Agradece ao Menino Jesus de Praga as graças recebidas

VENDE-SE FIAT 600-D

Estado impecável. Falar: Rua 15 n.º 922-1.º centro ou pelo tel. 920776 Espinho

OFERECE-SE

Rapaz com prática de balcão, 16 anos - 2.º ciclo preparatório deseja qualquer meio de trabalho. Boas informações telefone 922354

Competente organiza e dá seguimento a pequenas escritas. Informa: Fernando Carneiro. Lda. telefone 920299 - Rua 16

VENDE-SE

n.º 1205 - Espinho

Apartamento com 2 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, garagem e arrumos. "Bom Preço"

Sito no 1.º andar D.to das Ruas 15 e 30 n.º 922 - Espinho. Falar no local.

As fontes com bica e sem bica...

Há poemas épicos que enobreceram os seu motes com ilusões refrescantes de fontes.

Há estrofes singelas, na simplicidade das suas quadras, que nos lembram os nossos santos populares, inspiradas nas nossas fontes.

Há romances célebres vividos e enquadrados na luminosidade luarenta de uma aristocrática fonte, cuja beleza iridescente inspirou quem amou e quem narrou aqueles amores.

A fonte tem senhoria de pobre e excelência de rico.

Por ERRO

Eu não tive amores fuigorantes que motivassem loucuras romanescas, mas tive uma tonte, cuja agua me banhou o corpo quando a este mundo cheguei e me humedeceu os lábios nas primeiras securas.

Nasci junto a uma tonte de água deliciosa e límpida, quando era ainda de chafurdo, quando era ainda uma pequena bacia no chao, e de onde, com um pequeno púcaro, se enchia a caneca de madeira.

Cresci junto a uma fonte que me saciou a sede e sempre cozeu os feijões da sopa, que minha mae fazia, deliciosa.

Cresci junto a uma fonte que era paragem obrigatória de muita gente, que a pé seu trajecto fazia para Espinho. Entre essa gente, bem recorda a paragem, por motivos de doença, do padre de Guetim, que era diabético e a limpeza que não existia por ser impossível fazê-la de vassoura, devido à ornamentação natural de eras e outras plantas escorridas pelas paredes.

Todos, ou quase todos os lugares da nossa freguesia, e de outras, têm as suas fontes, com ou sem poemas, com ou sem limpeza, com ou sem amores.

Temos a fonte da Fonte, a fonte do Ramos, a fonte da Barranca, sem histórias, humildes na sua condição de servir o ser vivente, ricas na nobreza da sua constante frescura.

Destas, que de momento me ocorrem, só a da Fonte teve trato de fidalgia. Fizeram-se obras que lhe deram um ar industrial. Asseou-se o seu aspecto e a água tida na muralha de cimento que lhe fizeram para a preservar de impurezas, e a sair por uma torneira.

De verão não havia água, nem há ainda, porque o nível de água baixava e o precioso líquido ficava morto dentro daquela catacumba de cimento. Não cozia, a minha mãe, os feijões, não bebia eu a minha água fresquinha, não tomava o seu remédio o padre de Guetim, que Deus haja, não a procuravam pessoas sequiosas e outras para se servirem dela à refeição.

Estas fontes pequeninas não têm pergaminhos, mas têm a grandesa das coisas úteis.

Outras há, cujas lendas fabulosas lhes deram nome na história, que continuam a render dividendos para quem se assenhoreou delas.

As nossas fontes são afilhadas pobres das fontes do Luso, das fontes luminosas, das fontes das Sete Bicas, das fontes de Carvalhelhos, das fontes romanas com tradições amorosas.

Entretanto, passados que foram, os anos da pureza da sua forma natural, a fonte da Fonte, deixou de ser útil, não só pela forma civilizada que lhe deram, que a impede de oferecer água no verão, como também se tornou insalobra.

A juntar a tudo isto, faltará só colocar, no frontespício, uma indicação, talvez útil para alguém afrontado dos intestinos, dizendo: RETRETE PÚBLICA, tal o estado de abandono a que se encontra votada.

Luta-se, por todos os cantos do mundo, pela conquista do precioso líquido, cada vez mais escasso, e não se aproveitam as nascentes naturais, tratando a sua água, prejudicada pela construção de habitações sem o mínimo de obrigações sanitárias.

Este é um caso flagrante e típico do desprezo pela saúde pública, e pela utilidade da comunidade.

E há poemas e estrofes e romances que enalteceram a beleza das nascentes naturais, com motes amorosos e lendas romanceadas...

Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da página 8)

feito cómico, dando-nos um autêntico «Marroquino» ali da Mata. No segundo quadro, enquanto Joaquim Moreira, no Silva dos «burros» arvorado em secretário da «Comissão Pró-Sport» e Cassiano feito escriturário, vão aguentando a cena com mestria, Arnaldo Tavares, torna-se um admirável continuo» e Francisco Almeida, no «Motociclismo» cantando bem, como um verdadeiro cidadão de Compostela a quem não falta a roda, que não faltava a gaita!

O trio, Américo Valente, António Coelho e Francisco Almeida, nos jogos, Can, Selo e Bluf, voltam a apresentarem-se e a cantar me-Ihor. Álvaro Santos no Alpinista, apresenta-nos uma perfeita caracterização e a sua bela voz. E Alberto Barbosa no FootBall-Daldeia, imita com tal engenho e arte o patusco do coveiro Vidinha de Riomeão, que consegue ter a sala em gargalhada permanente que vai até cair o pano do primeiro acto!

No segundo acto que abre com a «Canção de Portugal», cantada em coro pelos rapazes, vestidos des lavradores e de vianenses, o aspecto do palco torna-se vistoso e bem movimentado. As espanholas... que um portuguesito mui simpático nos enviou de Málaga, mostram-se salerosas, cantando e dancando com fuego... dando a oca-

sião de se tornar a ouvir a bela voz de Álvaro Santos. Flávio Larangeira, na Buena Dicha, foi uma cigana sedutora, e com Ricardo Castro Soares, no Charlerston, com este, pela desenvoltura com que dançaram. O público aplaudiu com entusiasmo Américo Valente no «Cantador de Cegos» e no «Fallo do Offsaid». José Marques, na «Sandwich» e no «Salta Pocinhas» mostrou singular habilidade para o Teatro. Foi encantador nestes papéis! Joaquim Fernandes serviu--nos uma «Camareira» em louça das Caldas... Todos muito bem. E quando o público mais febril se mostrava no seu entusiasmo ancioso por manifestar o seu caloroso aplauso a todos os intérpretes da Free-Kick, a apoteose final com o Sporting, representado pelo seu team de Foot-ball, perante o qual, o «Árbitro» Flávio Larangeira, fecha o espectáculo com um belo recitativo.

Nota: Duma critica - Respigo, Free-Kick - No palco a rapaziada, levantou bem alto o nome do sexo feio, apresentando-se tão bonita que o elemento feminino chegou a empalidecer de inveja. Porque diga-se lá o que disser. Havia ali espanholas e vianenses de tal formosura que, de muita menina sei eu que daria um olho ao Diabo para lhe poder chegar às biqueiras das chinelinhas ou ao salto do sapata... número 42!!!

DEIXA-ME RIR

Dizem que a mulher nunca como hoje fora tão livre, tão independente, tão mulher. Outrora escravizada, subordinada totalmente ao vencimento do marido, vivia dependente dele, cozendo-lhe as peúgas ou limpando a casa, para agora cuidar dos filhos.

Acham que isso é ser livre, mais independente, mais mulher quando, forçada, ou de livre vontade, entrega os filhos à rua, a vizinhos, ou mesmo a creches ou a outros estabelecimentos que dizem estar devidamente apetrechados para os receper e deles tratar, para, de manhã à noite, trabalhar fora de casa.

Livre, mais independente, mais mulher a mulher que, mulher-mãe, não pode cuidar dos filhos, cumprindo cabalmente o seu papel!

Livre, mais independente, a mulher que, mentindo, vai dizendo que é capaz de bem conciliar o trabalho no emprego com os cuidados do lar, a educação, a assistência e a vigilância dos filhos!

Livre e independente a mulher que se esfalfa de manhã à noite fora de casa para que os seus filhos tenham mais pão e roupas mais abundantes, e tem de se meter pela noite adentro a cuidar das tarefas do lar, tentando vencer o cansaço que tanto a aflige!

Livre, mais independente, a mulher que, chegando ao fim do mês, tem de dar contas ao marido daquilo que aufere e jamais sente o calor das «algibeiras cheias»!

Deixem-me rir! Deixem-me dizer que estamos todos enlou-quecendo, que não conseguimos distinguir já os melhores caminhos, interpretar o mais saudável.

LALA

OBJECTIVO 3

à direita de quem sobe. Três postes de madeira, pintados de branco. Em fila indiana. Em equilibrio instável. Espaçados alguns metros. Postes que ali ficaram do tempo das festas da S.º da Ajuda, para suportarem fios eléctricos que deram luz às incomparáveis e inesquecveis iluminações da nossa artéria principal. As festas já lá vão, que até não deixaram saudades. Os postes lá continuam.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

A crítica que segue é da autoria do dr. José Salvador, única no género que the conhecemos.

Embora assoberbado com os seus muitos afazeres de médico, sempre acompanhou com atenção, senão carmhosamente, as manifestações da juventude daquele tempo, sob os aspecto cultural, artístico e mesmo desportivo, atávico precioso que maior relêvo dava à sua personalidade l

Amou a sua terra com devoção, deixando bem vincada a sua passagem como presidente do Município, função espinhosa que exerceu largos anos!

Desapareceu cedo, muito novo ainda, quando podia continuar a dar à sua terra valiosa direcção, de terra nova l Deixou fundas saudades entre os seus incontáveis amigos e um vazio difícil de preencher! A crítica que transcrevemos é pois, e apenas, uma modesta homenagem, a recordar um elo de amizade que o unia à juventude.

J. Tato

Receita:

SOPA DE PEDRA E CAL...

Na idade da pedra era fácil de resolver o problema habitacional. Primeiro, porque a densidade populacional organizada era letra morta, em virtude das estatísticas não terem sido ainda inventadas para nos enganar com números incertos, não havendo outra necessidade legislativa que não fosse abrir um buraco, em qualquer sitio, enfiar lá a cara metade, quando a havia, acossada pelo quebra-nozes da besta masculina. E como se estava na dita idade, não faltava pedra para as necessidade presentes e futuras, tanto para construir buracos como para fechar buracos, tanto para servir de balas como para decidir do futuro da prole. Era tudo de pedra...

Segundo, porque a vergonha era diferente. As pessoas daquele tempo não tinham grande coisa a esconder, dado bastar uma folha de parra para regularizar o bom funcionamento da grei, não havendo roupa a lavar, nem barba a escanhoar.

No nosso tempo até o frio sa vai apossando do orbe, obrigandonos a cobrir completamente, o corpo, com roupa adequada à circunstância, as acções, com farpelas de vistoso engano.

A pedra padronizava a conduta dos nossos antepassados.

Por estes dois motivos, dos muitos que se poderiam apontar, fica entendido que, no tempo da pedra, quem tinha cal era rei. Ficava no trono de pedra e cal

No nosso tempo a coisa é mais estilizada, mais complicada, mais

cerimoniosa, muito mais mármore

que pedra... Embora de mármore polidíssimo, continuamos a ter muito cidadão. brutinho como os de antanho, entronizado, servido por séquitos de interesseiros ajudantes (de mão estendida sugando a dádiva suprema do seu rei); bufando ordens solenes com trejeitos sapientes; tendo o seu tempo ocupadíssimo com caldeiradas femininas; arvorando-se em ordenador de urbanizações de cidades habitacionalmente falidas; comandando os seus reinos com cordelinhos marionéticos; encafuado no seu berço de plumas alvinitentes temperadas com ar condicionado; usurpando mais do que um emprego com a altenaria própria de macho quebranozes; atirando baforadas de setanças de imediato contestadas como sendo autênticas bacoradas: comprando a inteligência, a fama e o proveito, às forças da sua eleicão; ocupando cadeiras que suportam a incompetência e mais lhes valendo, a elas cadeiras, serem

No tempo da pedra lascada não eram precisas licenças, receitas, planos urbanísticos, «cunhas», para se edificar.

banco de réus.

No nosso tempo as licenças, os planos, as «cunhas», os bons oficios, as peregrinações aos terrenos e às entidades, são o calvário de muito português de lei que procura resolver o seu problema habitacio-

Mas o nosso irmão de raça tem engenho e arte para salvar esta situação.

È sobejamente conhecida a sua audácia em todo o globo.

E então já são conhecidas receitas apropriadas para o efeito,

Uma delas foi-me dada por um meu amigo, o qual, embora não tendo muito jeito para confeccionar petiscos pantagruélicos, tem, por outro lado, um apetite devorador e apurado.

Acontece que este meu amigo construiu um prédio soberbo, com rés-do-chão e primeiro andar, bem localizado, airoso, com uma entrada larga para permitir o movimento de viaturas pesadas, raíz do seu ofício.

Acontece que este meu amigo, possuidor de uma voz de barítono bem doseada, de compleição agigantada, peito dando ideia de tratos marciais, activo por natureza e gosto, amigo do seu amigo, comerciante por têmpero e vocação, intampestivo e desarticulado quando os ventos lhe não sopram de feição, mas mesmo assim, só quando o vento se transforma em tempestade é que se processa a desarticulação, mais própria de moço amimado que de homem habituado a lidar com diversa casta de gente, dizia eu que este meu amigo teve sorte igual a tantos outros, no que respeita ao licenciamento para construção da sua vivenda, ao ponto de se ver obrigado a dedicar uma ária, bem timbrada, a quem de direito.

E que por mais voltas que desse, não havia modo de lhe darem o nivelamento necessário para o arranque da sua obra.

E então (lá vai a receita) alémida ária, encheu o peito de ar e razões, meteu pernas a caminho e, junto de quem devia, abriu a torneira das suas queixas, acabando ele, por ordenar, que iria iniciar a obra mesmo sem alinhamento e que, depois, não lhes fossem pedir contas que as não daria.

E neste propósito saíu, desabrida, e triunfantemente, com mil razões chispando dos gestos, do gabinete, onde a entrevista tinha sido iniciada com a habitual fraseologia da falta de tempo, de auxiliares, de espaço, de... O meu amigo já conhecia a conversa. Estava farto até ao tecto. Ao outro dia o nivelamento foi feito.

Aqui fica a receita.

Quem a quiser aproveitar não tem que acanhar-se, nem tão pouco terá de pagar de direitos de autor porque o meu amigo não tem rancor a ninguém.

ERRO

Crítica ao «Free-Kick, feita na «Gazeta de Espinho, pelo Dr. José Salvador. 6 de Março de 1927. Noites de festa — Noites de Glória do Sporting de Espinho.

Em princípio do mês findo 27 de Fevereiro e 1 de Março — a Direcção do Sporting, pensou em marcar o Carnaval deste ano, entre nós, com uma data de vida e mocidade, de alegria e entusiasmo, de elegância e distinção e consegui-o, com o verdadeiro sucesso e com os mais vivos aplausos de todos que tiveram a ventura de assistir ás suas festas. A lembrança era de tão oportuna e feliz que, desde logo se impôs, tornando-a uns como uma necessidade, que era preciso satisfazer, para o bom equilíbrio das finanças do Clube e outros como uma obrigação que se deveria cumprir para afirmar a sua vitalidade, fora do campo desportivo, onde as suas contínuas vitórias lhe deram um lugar de destaque no Futebol Nacional, pelo que não foi possível esmorecer perante as escassissimas três semanas que então mediavam para o Entrudo! Confiou a Direcção no valor de muitos dos seus associados - pois é de justiça reconhecer que possui elementos de autêntico valor e dos melhores que existem no nosso meio - e com muito acerto procedeu, aquilatando a sua ausadia pelo incontestável merecimento deles. A acarinhar-lhe a ideia e a animá-lo neste cometimento, tinha o Sporting, a viva recordação daquelas inesquecíveis noites do Carnaval, de há nove anos, no Aliança, do ...«De Pêta e Bêta» que a muitos causou surpreza e em que todos admiraram, a cintilante viveza do espírito. crítico e cretirioso, de Mário Valente, a imaginação fecunda e suavemente irónica de Alberto Barbosa e a competência de Fausto Neves, que a musicou com toda a proficiência e felicidade.

Com Mário Valente por agora temporariamente ausente em Espanha, não se podia contar. A sua Verve, o seu conselho e até aque!a energia disciplinadora de que dispõe — faculdades tão apreciáveis em casos destes — teriam outros de as suprimir. De fazer a Revista, foram imcumbidos: Alberto Barbosa, João do Norte e Alberto Valente, que por sua vez, confiaram a música a Fausto Neves, maestro de verdade, resolvendo e desde logo que seria uma Revista Despor-

tiva, para ser representada exclusivamente pelos rapazes de Espinho. e do Sporting. Foi desta maneira que se desempenharam de tão diff. cil tarefa, urdindo-a e encenando-a sem tardança, tendo de a escrever vertiginosamente com minutos contados e de a ensaiar em poucas noites, até que apareceu no palco do Aliança, com pasmo e admira. ção geral com agrado de todos fazendo rir e despertando fartos aplausos e louvores e tantos que se recordam já, com viva saudade os deliciosos momentos de alegria que se passaram nas noites de Domingo Gordo e de terça-feira de Entrudo, noites de festa para todos que lá foram e noites de glória para o Sporting, para os talentosos auto. res e para os felizes intérpretes do «Free-Kick», revista desportiva tão cheia de espírito e originalidade cheia de espírito e originalidade

De entrada, quando os representantes de vários desportos ca da terra esperam, na Ponte de Anta, a chegada da grande embaixada Internacional Feminina... destaca-se Joaquim Moreira, que nos dá, com muita naturalidade e denotando cuidadosa observação, representante do hipismo, que para o caso é o conhecido e popula: Silva, dos burros, que fará de «Compére» mantendo-se, Joaquim Moreira, no papel sem exageros nem esquecimentos. Joaquim Pereira, oferece-nos um orador oficial burocratizado, em crise de penitência; e Alvaro Santos, na Tauromaquia, apresenta-nos o espada José Lisboa, das garraiadas, deliciando-nos com a sua excelente voz!

A entrada da grande «Embaixada Internacional» Feminina... desperta gargalhada, provocando logo as atenções, a «Aza das Azas». que é Alberto Valente, tirando a vez à «Bela Irene» que tanto entusiasmo está despertando na América. Não diremos que foi uma rapariga perfeita - pois o Carneiro daria mais — mas conseguiu ser graciosa e atraente. Américo Valente, no Toque-e-Reboque, Antonio Coelho, no Ping-Pong, Francisco Almeida, nos pesos e medidas, António Vieira e António Rodrigues, respectivamente, nos papéis de, Pedestrianista, Vander-Jong e da ponta direita Margue. ritte, conduziram-se com aprumado garbo... feminino! Alberto Barbosa no Goli, portou-se como um per-

(Continua na pág. 7)

D TEMPO DE MEDITAÇÃO Imposto de saúde contra os fumadores

O Governo belga decretou um «Imposto de Saúde» sobre o tabaco. O maço de 25 cigarros ditos populares» passa assim a custar 40 francos belgas (cerca de 50\$00). Isto é, um aumento de 5 francos belgas.

O objectivo do Governo, é obrigar o fumador a contribuir para os tratamentos que este vício custa à colectividade, pois o uso do tabaco prejudica gravemente a saúde. De certo modo — escreve o jornal de Bruxelas «Le Soir», esta «taxa de saúde» equivale a um «reembolso moral». De qualquer modo, as receitas previstas (cerca de 3 milhões de francos belgas) irão para as Caixas de Previdência.

A indústria do tabaco, por seu lado, apoiada pelo Sindicato Socialista (FGTB), reagiu violentamente, por recear diminuição do consumo de cigarros, que «provocaria o desemprego nesta actividade».

PORTE Camara Municipal de Espinho
PAGO Rua -19

ESPINHO

Odmografia